



“NÃO SOMOS MULA”

*Mostra inédita de Rogério Reis no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, RJ,
transforma a inventividade dos trabalhadores da praia em arte*

Ao longo de mais de cinco décadas de trajetória, Rogério Reis construiu uma das obras mais relevantes da fotografia brasileira contemporânea, ao investigar a cidade do Rio de Janeiro e as múltiplas formas como seus habitantes ocupam, transformam e reinventam o espaço urbano. Desenvolvida a partir de anos de caminhadas pela orla carioca, uma de suas pesquisas mais recentes volta-se para as engenhosas estruturas criadas

pelos trabalhadores da praia para organizar o cotidiano do trabalho na areia. Sob o olhar do fotógrafo, esses artefatos extrapolam sua função utilitária e revelam uma surpreendente potência plástica, aproximando-se da linguagem da escultura e da instalação.

Essa investigação ganha agora seu primeiro recorte expositivo em *Não Somos Mula*, em cartaz no Centro Mu-

nicipal de Arte Hélio Oiticica. Ao reunir aproximadamente 120 fotografias – entre ampliações e projeções, em sua maioria inédita –, a mostra transforma um universo cotidiano em uma reflexão visual sobre trabalho, invenção, autonomia e paisagem.

Resultado de caminhadas diárias pela orla carioca, as imagens deslocam o olhar da paisagem para aqueles que a constroem diariamente: os trabalhadores da praia, protagonistas de uma economia que movimenta R\$ 5,2 bilhões por ano apenas na faixa de areia, segundo o estudo *Economia das Praias do Rio*, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Em vez de retratá-los em ação, Rogério concentra sua atenção nas soluções criadas para transportar mercadorias e organizar o trabalho. Caixas térmicas, cadeiras, guarda-sóis, carrinhos, mastros e estruturas improvisadas deixam de ser apenas objetos funcionais para revelar novas possibilidades de leitura da paisagem urbana.

"O desafio é achar o meu sujeito em meio a uma paisagem muitas vezes caótica", afirma o fotógrafo.

Conhecido por transformar o cotidiano em poesia visual, Rogério desenvolve, há décadas, uma obra profundamente ligada ao Rio de Janeiro e ao espaço público. *"Não sou um fotógrafo viajante. Me basta a minha cidade"*, resume.

Ao isolar visualmente esses artefatos, o artista evidencia soluções criadas para responder às exigências do trabalho cotidiano. Objetos concebidos para garantir a sobrevivência econômica revelam também uma dimensão estética



inesperada. *"O que faço é uma sistematização dos artefatos funcionais da economia da areia"*, explica.

O título da exposição nasce de uma expressão recorrente entre os próprios trabalhadores da praia. *"Não somos mula"* afirma a autonomia de quem constrói diariamente seu sustento sem patrões e estabelece, ao mesmo tempo, um diálogo simbólico com a liberdade criativa que orienta a pesquisa de Rogério Reis.

Para o curador Wilton Montenegro, autor do texto crítico da mostra, os objetos fotografados são apenas a superfície de algo maior. *"O que lhe importa é o humano em estado de invenção."* Segundo o artista, os chamados *"totens"* deixam de ser simples instrumentos de trabalho para adquirir presença escultórica, revelando novas formas de compreender a paisagem e os modos de ocupação do espaço urbano.

Mais do que documentar o cotidiano da praia, *Não Somos Mula* propõe uma reflexão sobre a capacidade humana de inventar soluções, ocupar territórios e transformar necessidade em criação.

SOBRE ROGÉRIO REIS

Rogério Reis é um dos principais fotógrafos brasileiros contemporâneos, com reconhecida inserção internacional. Sua produção investiga, há mais de cinco décadas, as relações entre cidade, território, trabalho e cultura urbana, — e que tem o Rio de Janeiro como principal campo de observação e de experimentação.

Em 2026 foi convidado a integrar a exposição *Photography Letter by Letter*, realizada pela *Neuflize OBC Foundation*, em parceria com a *Maison Européenne de la Photographie*, em Paris, que celebra o Bicentenário da Fotografia, ao lado de artistas como Sophie Calle, Nan Goldin, Robert Mapplethorpe, Candida Höfer e Rineke Dijkstra.

Ao longo de sua trajetória, Rogério Reis construiu uma obra decisiva para a compreensão do imaginário urbano carioca. Recebeu o Prêmio Nacional de Fotografia da Funarte, em 1999 e, em 2002, sua célebre fotografia de Carlos Drummond de Andrade em Copacabana serviu de inspiração para a escultura em bronze instalada no calçadão da praia. No mesmo ano, inspirou o per-



sonagem do fotógrafo-editor no filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles.

Suas obras integram importantes coleções públicas e privadas no Brasil e no exterior, entre elas a *Maison Européenne de la Photographie* (Paris), a *Bibliothèque Nationale de France*, o Museu de Arte do Rio (MAR), o MAM Rio e o MASP.

SERVIÇO

Não Somos Mula – Rogério Reis

Abertura: 1º de agosto, das 14h às 18h

Até 29 de agosto

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica

Rua Luís de Camões, 68, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2242-1012

Dias/Horários: segunda a sábado, das 10h às 18h

Entrada franca

